

# Deputados e senadores são líderes invictos...

Notabilizado na Constituinte por ter certo dia levado à tribuna um pedido onde estava escrito CUT — Central Única dos Trabalhadores —, que exibia dizendo ser o objeto mais adequado para os sindicalistas desajeitarem suas idéias, o deputado Jayme Paliarin (PTB-SP) pode ser acusado de tudo — menos de cuidar, pai extremo e amantíssimo esposo, da própria família. Empregados e assessores de seu gabinete, em Brasília, encontram-se sua mulher, Nancy (salfário: NCZ\$ 1.246,16) e os filhos Eliane (NCZ\$ 969,24), Cláudio Augusto (NCZ\$ 207,69) e Miriam (também NCZ\$ 207,69). Claro que nem Nancy, nem os filhos, dão-se ao trabalho de ir a Brasília. Ficam em São Paulo. Mas os salários viajam pontualmente, a cada fim do mês, perfeitamente um rendimento familiar que, sem contar com os rendimentos fixos do chefe, hoje beirando os NCZ\$ 6.000,00, alcança exatos NCZ\$ 2.630,78.

Feliz família Paliarin. E feliz família Lucena, feliz família Paulinelli, feliz família Gushiken. Para que lado se olhe, no Congresso Nacional, onde o caso de Jayme Paliarin está longe de ser único, só se depara com famílias solitárias nas nomeações e unidades no folio de pagamento. Habitado por excelência desse espécime chamado político brasileiro, o Congresso é também o viveiro onde frutifica livre e solta a árvore do nepotismo.

Tom-se o caso dos Lucena, a afortunada parentela do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que até a última quarta-feira presidia o Senado. Contando por alto, vão se encontrar oito Lucenas, entre descendentes diretos, colaterais ou contraparentes, empregados no Senado. Ali se encontram o filho Humberto Lucena Filho, os sobrinhos Haroldo Rabelo de Lucena, Ana Maria de Lucena Rodriguez, Antônio de Lucena Neto

e Ernani Jefferson Argoli de Lucena, o irmão Sólton Coutinho de Lucena, o genro Joseleir Gomes Moreira e as cunhadas Esmeralda Jácome de Lucena e Hegli Lucena Heusi.

**Mais que a Mesbla.** — É sob todos os pontos de vista um espetáculo formidável o que oferece o Congresso Nacional, local que reúne as pessoas incumbidas de legislar sobre todo o país — e que não consegue um mínimo de racionalidade, operacionalidade e decência ao legislar sobre si mesmo. Em 1954, quando ainda estava sediada no Rio, a Câmara Federal tinha 304 deputados e 325 funcionários — proporção de quase um funcionário por deputado. Dez anos mais tarde, em 1964, havia 340 deputados e 1.190 funcionários — 3,5 funcionários por deputado. No final do ano passado, para 487 deputados, tinham-se 9.170 funcionários — proporção de 18,8 por um.

No Senado a situação é ainda pior, considerando-se a proporção senador-funcionário. Em 1954, para 60 senadores, tinham-se 355 funcionários — proporção de 5,9 por um. Em 1964, os senadores eram 63 e os funcionários 945 — 15 por um. Então, no final do ano passado, a população de funcionários engordara para 7.140, contra 72 senadores — ou 99 funcionários para cada senador.

Somados, Câmara e Senado apresentam o total de 16.310 funcionários — mais do que uma empresa como a Mesbla (15 mil) e muito mais do que uma total só um pouco menor do que o Congresso dos Estados Unidos, onde os 543 deputados e senadores são servidos por 19.724 funcionários — mais funcionários de alta qualificação técnica e que tem entre suas atribuições desde fiscalizar o orçamento da maior potência do planeta até elaborar estudos sobre a corrida nuclear. De 1954 até hoje, o número de funcionários no Congresso brasileiro



Belo Horizonte — Waldemar Sabino

## O filho que só recebe

Alexandre Paulinelli (foto), filho do deputado Alysson Paulinelli, tem dois empregos. É funcionário do gabinete do pai, junto com dois irmãos, na Câmara dos Deputados, e diretor do jornal *Desafio*, em Belo Horizonte. Os dois endereços onde oficialmente trabalha estão separados por 716 quilômetros. Sem o dom da ubiquidade, Alexandre

teve que optar por um deles. Preferiu continuar morando em Belo Horizonte e dirigindo seu jornal. Em Brasília, nunca pôs os pés para trabalhar e não sabe nem qual é o cargo que ocupa. *Acho que é secretário particular. Antes era secretário parlamentar...* hesita. *Certeza ele só tem do salário no fim do mês NCZ\$ 969,24.*

creceu 24 vezes, e nos últimos dez anos as despesas do Congresso com pessoal cresceram 170%, em termos reais.

O orçamento da Câmara dos Deputados para este ano é de NCZ\$ 338 milhões e 17 mil e o do Senado de NCZ\$ 339 milhões e 387 mil. Desses totais, a Câmara gastará NCZ\$ 243 milhões e 209 mil em gastos com pessoal — 72% — e o Senado NCZ\$ 242 milhões e 190 mil — 71%. Curiosa instituição, o Congresso Nacional. Ali os parlamentares não cumprem as leis que eles próprios elaboram para o país — como o artigo da nova Constituição que estabelece que o governo federal, os estados e os municípios não podem gastar mais de 65% de seus orçamentos com despesas de pessoal. A despesa total conjunta que Câmara e Senado terão este ano com pessoal — NCZ\$ 485 milhões e 399 mil — é praticamente igual ao lucro obtido pela Petrobrás, maior empresa brasileira, no ano passado — 488 milhões. Essa mesma quantia é seis meses maior do que o orçamento para este ano de um ministério como as Comunicações — que gastará, com programa de satélite e tudo, NCZ\$ 38 milhões e 582 mil.

Mas nenhum quadro sobre o que é o Congresso por dentro será completo se não se entra, dentro do círculo fértil do empreguismo e do clientelismo, no subcapítulo do nepotismo — em lugar algum, do poder público ou privado, se encontrarão abrigados no seio uberrimo da mesma folha de pagamentos tantos filhos e sobrinhos, irmãs, tias e cunhados.

O nepotismo no Congresso vem sendo examinado, há cinco meses, pela pesquisadora Maria Aparecida de Oliveira — uma ex-jornalista que escolheu esse tema para compor sua tese de pós-graduação em Ciências Políticas pela Universidade de Brasília. Suas descobertas têm sido estarelecadoras. Na Câmara, Maria Apareci-

da já conseguiu compor uma lista dos parentes empregados pelos deputados. Daí resulta que, do total de 495 deputados, 193 empregam parentes na Casa — ou seja, 38,9%. No conjunto, há 268 funcionários da Câmara que têm alguma ligação de parentesco com os deputados.

**Sem ideologia.** — Nesse panorama em que os laços familiares são fortalecidos pela vitamina das contas bancárias e quem paga é o erário não há divisão ideológica que resista. Olhe-se à direita e lá estará o deputado Alysson Paulinelli (PTB-MG), ex-ministro e atual presidente da Confederação Nacional de Agricultura. Em 22 de fevereiro do ano passado, Paulinelli devolveu ao deputado Ulysses Guimarães, então presidente da Câmara, o funcionário Fernando Gabriel Damasi, sob a alegação de que precisava cortar despesas. No entanto, Paulinelli colocou na folha três filhos: Rodrigo (salário de NCZ\$ 1.176,93), Alexandre (NCZ\$ 969,23) e Daniel (NCZ\$ 415,38). Olhe-se à esquerda e se verificará que o presidente nacional, do mais puritano dos partidos brasileiros, o paulista Luis Gushiken, do PT, tem uma irmã, Regina, empregada em seu gabinete. Detalhe: no gabinete de Gushiken, ninguém conhece Regina pessoalmente. Com um salário de NCZ\$ 751,34, ela não costuma aparecer.

O artifício que permite aos deputados levar a família, senão ao convívio de seus gabinetes — isso raramente acontece, na prática —, pelo menos à convivência na folha de pagamentos, é uma mãe generosa que atende pelo nome de *Secretaria Parlamentar*. Trata-se do departamento que abriga os assessores de gabinete, e que funciona à parte do Departamento de Pessoal da Câmara. Até seis meses atrás, cada deputado tinha direito de empregar, sem concurso, até quatro assessores que se abrigavam sob o guarda-chuva do Secretariado. Eles

achavam pouco — e reclamavam. Por ato de Ulysses Guimarães, o teto foi então aumentado para dez assessores por deputado.

Há surpresas, na lista dos parentes empregados na Câmara. O austero professor Florestan Fernandes, eleito, como Gushiken, pelo PT paulista, tem um filho nela — Florestan Fernandes Júnior, afortunado com um salário de NCZ\$ 1.176,93, que acumula a com o que recebe nas funções de repórter da TV Manchete em São Paulo. Em todo caso, o professor tem um parente só na folha da Câmara. Outros levam a família inteira, como o sindicalista Mendes Botelho (PTB-SP), um líder dos ferroviários paulistas. Empregados em seu gabinete encontram-se a mulher, Diva (salário de NCZ\$ 1.176,93), e os três filhos — Morgana (NCZ\$ 623,08), Liza (NCZ\$ 484,62) e Maíte (NCZ\$ 207,69).

Outros casos obedecem a uma lógica em que se sente a pretensão de um pingue de sofisticação. Os deputados Benito Gama (PFL-BA) e Osvaldo Rebouças (PMDB-CE), importantes negociadores econômicos do Congresso, fizeram um acordo e contrataram, um, a mulher do outro. Assim, Maria Natal Teixeira Santos, mulher de Benito, foi para o gabinete de Osvaldo, com um salário de NCZ\$ 1.176,93, e Clara Maria Campos Rebouças, mulher de Osvaldo, foi para o gabinete de Benito, com o mesmo salário. Situação semelhante foi tramada nas lides do revolucionário PC do B, onde o deputado baiano Eduardo Bonfim empregou em seu gabinete Carlos Olimpio Martins de Carvalho, marido de sua colega de bancada Lúcia da Mata, também baiana, com salário de NCZ\$ 1.246,16.

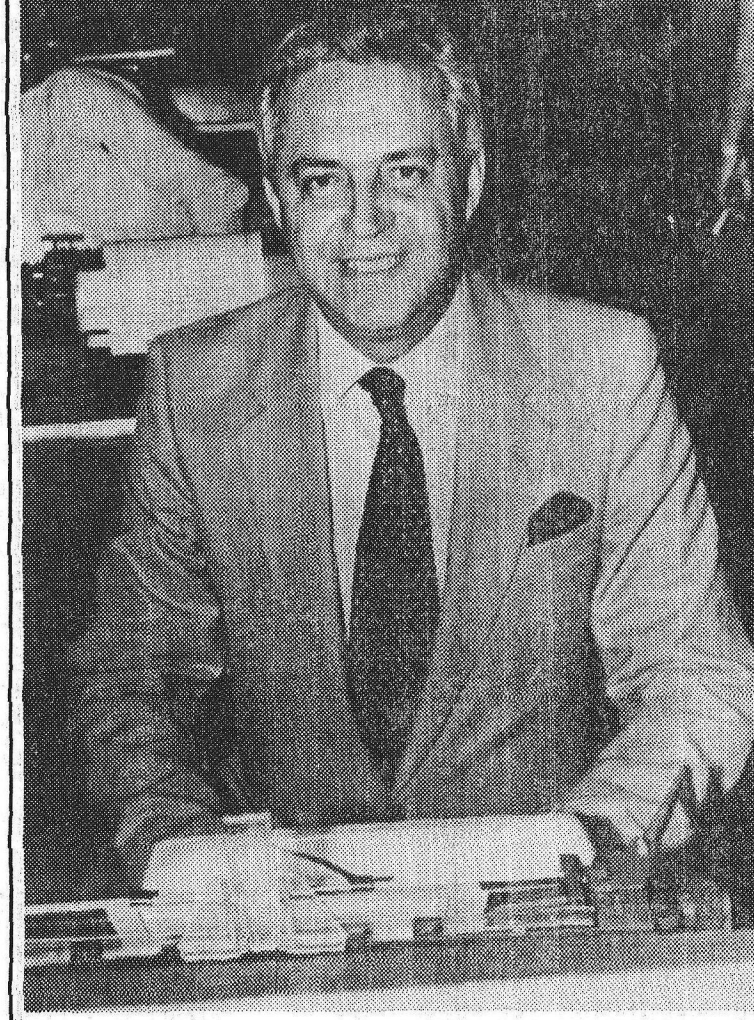
**Dinastias.** — No Senado, a pesquisadora Maria Aparecida de Oliveira ainda não compôs uma lista exaustiva como a da Câmara. Ali não existe um organismo como o Secretariado Parlamentar para centralizar a

parentela, de modo que a pesquisa tem de percorrer escaninhos mais complexos. Mesmo assim, é possível refazer algumas trilhas exemplares — algumas configurando dinastias com raízes plantadas há longos anos na Casa. É o caso do capixaba Pedro Ceolin, que, eleito suplente de senador pela Arena em 1970, primeiro enveredou pelo caminho do empreguismo em família trazendo a filha Vânia Maria. Em seguida vieram três sobrinhos: Inácio Ceolin, Luciano Maria Ceolin e Maria Aparecida Ceolin, todos com salários que vão de NCZ\$ 1,6 mil a NCZ\$ 3 mil. O patriarcado conseguiu encaixar ainda, via Gráfica do Senado — o caminho das pedras por excelência, nesse ramo — mais três parentes: Ana Cláudia Ceolin, Elvécia Ceolin e José Roberto Ceolin.

Até aqui, a conta dos Ceolin no Congresso já soma sete, fora o chefe da família. Pensa-se que acabou — e, vai-se verificar, é engano. Hoje na Câmara dos Deputados, onde alinha na bancada do PFL, Pedro Ceolin emplacou mais três — entre os quais a mulher, Alair Amélia, e o filho Plácido. Total: dez Ceolin no Congresso, sem contar o próprio ex-senador e hoje deputado.

Só um pouco abaixo de Ceolin, com um total de nove parentes empregados, aparece o senador Odacir Soares (PFL-RO). Na folha do Senado ele mantém a mulher, Odalécia Sadeck Soares Rodrigues, os filhos Rodrigo e Sílvia, a sobrinha Araceli Sadeck Cunha e seu marido Raimundo Cunha Neto e ainda os aparentados de diversos graus: Maria Cristina Sadeck, Odalécia Rodrigues Alves, Paulo Eufrosínio de Brito e Maria Emília Veil da Costa.

Diante de dinastias como a dos Ceolin e dos Soares até parecem franciscanas situações como a do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), com só dois parentes empregados — o filho Jarbas Gonçalves Passarinho e a nora



Brasília — 'Correio Braziliense'

## Solidários no erário

Gilberto Amaral, do *Correio Braziliense*, e Consuelo Badra, do *Jornal de Brasília*, são rivais no clientelismo social e solidários no erário. Ambos recebem dos cofres da União, ou seja, também são pagos pelo contribuinte. Amaral ganhou um emprego de auditor fiscal de Juscelino Kubitschek, em 1959, e recebe cerca de NCZ\$ 2,5 mil, embora nunca te-

nhá exercido o cargo. Consuelo pendurou-se, desde 1984, na Gráfica do Senado, conhecida por *patrocinador de alegria*. Não trabalha, mas seu contracheque registra um salário também em torno de NCZ\$ 2,5 mil. De lambuzaria, Consuelo conseguiu colocar na mesma gráfica a filha, Ana Cláudia, que recebe cerca de NCZ\$ 2 mil.

Eleonora. E resvalam para a pura miséria os casos em que só um parente está na folha — como os de Nelson Wedekin (PMDB-SC), que abriga a mulher, Arlete Terezinha Liberali, de Francisco Rollemberg (PMDB-SE), com sua filha Eley Viana Rollemberg, de Mauro Benevides (PMDB-CE), com a filha Gláucia Maria de Borja Benevides, ou de Edson Lobão (PFL-MA), com o filho Mário Lobão.

Entrar no Senado como empregado de sua célebre Gráfica, que em 23 anos de existência nunca realizou um concurso público, depois ser transferido, por meio das não menos célebres *requisições*, para o gabinete de um senador, onde se ganha duas vezes mais — eis um caminho seguro para garantir um salário para a vida inteira e depois ir cuidar da vida, uma vez que são mínimas as chances de alguém venha a aborrecer o contratado com serviço. Foi essa a via seguida, por exemplo, por uma conhecida personagem brasiliense que não tem parentes no Senado mas a quem não faltam padrinhos fortes — a colunista social Consuelo Badra, do *Jornal de Brasília*. Conduzida à Gráfica pelo festejado Trem da Alegria de 1984, que transportou em seus vagões nada menos de 600 passageiros, hoje Badra se encontra lotada no gabinete do senador Carlos Alberto de Carli (PTB-AM), e não se diga que não comparece a seu local de trabalho. Comparece a cada fim de mês, para apanhar o contracheque.

A seiva fértil do Senado favorece o surgimento de dinastias não só a partir dos senadores — há outras que florescem nascendo dos próprios funcionários. Uma vez instalados eles primeiro chamam um irmão ou um primo, depois outro e mais outro, de forma que no final têm-se frondosas árvores familiares abrigadas sob o mesmo céu generoso. Uma das gran-

des dinastias de funcionários do Senado é a dos Holanda, capitaneada pelos irmãos jornalistas Aroldo e Tarsício. Holanda é composta ainda de João Batista de Holanda Neto, Amora Barbosa Holanda, João Luiz Holanda, Manoel Ricardo Holanda, Maria Fernanda Holanda e Pedro Holanda. A ceca dos Madrugá comparece com, Carlyle Coutinho Madrugá, Flávia Madrugá, Augusto Madrugá e Lígia do Amaral Madrugá. A dos Saleh, com Celso Saleh, Ilka Maria Barriga Saleh e Irecê Saleh. A dos Liparizi, com José Batista Carvalho Liparizi, Maria da Glória Carvalho Liparizi, Aristides Liparizi e Ayde Liparizi.

**60% de nepotismo.** — O crescimento da parentela dos senadores, com a parentela dos funcionários resulta num quadro grandioso. Verifica-se, no total geral, que seis em cada dez funcionários do Senado são parentes de senadores, ex-senadores ou dos próprios funcionários. Trata-se de resultado extraordinário: 60% de nepotismo. Difícilmente, mesmo buscando parâmetros internacionais como o Haiti dos Duvalier, as Filipinas dos Marcos ou o Paraguai dos Stroessner, se encontraria resultado semelhante. Do total dos funcionários do Senado, um mingado percentual de 3,25% é constituído de concursados — outro recorde que dificilmente terá paralelo, nacional ou internacional.

Está-se diante de uma imagem insuperável de Brasil Grande. No desfile do Estado brasileiro corrompido, transbordando de volúpia, onde os atentados ao pudor são mais frequentes do que em baile de vestidos, e as contas vão sendo despejadas dos carros alegóricos, como confetes, na cabeça dos contribuintes, quem forma a comissão de frente é o Congresso Nacional. O campeonato é dele, ninguém taca.

## Senado

| Ano  | Senadores | Aumento de cadeiras | Funcionários | Aumento de empregos | Servidor para cada senador |
|------|-----------|---------------------|--------------|---------------------|----------------------------|
| 1954 | 60        | —                   | 355          | —                   | 6                          |
| 1964 | 63        | 5%                  | 945          | 166,2%              | 15                         |
| 1988 | 72        | 14,3%               | 7.140        | 655,5%              | 99                         |

## Câmara

| Ano  | Deputados | Aumento de cadeiras | Funcionários | Aumento de empregos | Servidor para cada deputado |
|------|-----------|---------------------|--------------|---------------------|-----------------------------|
| 1954 | 305       | —                   | 325          | —                   | 1,06                        |
| 1964 | 340       | 11,8%               | 1.190        | 266,2%              | 3,5                         |
| 1988 | 487       | 43,2%               | 9.170        | 670,6%              | 18,8                        |

## A grande família legislativa

### PMDB

**Aadrúbal Bentes (PA)**  
Aníbal Nazareno Ferreira Bentes  
Maria de Lourdes Rego Cordeiro  
filho  
mulher  
NCZ\$ 900,00  
NCZ\$ 207,69

**Antônio Câmara (RN)**  
Mário Andrade Alcôrn Câmara  
Antônio Sérgio Severiano da Câmara  
Marjorie Andrade Alcôrn Câmara  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.176,90  
NCZ\$ 969,24

**Antônio Mariz (PB)**  
Mário Mabel Dantas Mariz  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

**Aloysio Teixeira (RJ)**  
Carlos Eduardo Maria Teixeira  
filho  
mulher  
NCZ\$ 969,24

**Agassiz Almeida (PB)**  
Gizêuda Cirne de Almeida  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

**Antônio Gaspar (MA)**  
Anaiza Caminha Gaspar  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Arnaldo Moraes (PA)**  
Dolores Rodrigues de Moraes  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

**Alarico Abib (PR)**  
Marco Antônio  
irmão  
mulher  
NCZ\$ 207,69

**Alcides Vasconcelos (MG)**  
Nancy Nilo Vasconcelos Nogueira  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 969,24

**Antônio de Jesus (GO)**  
Neli da Silva Dias  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

**Amílcar Moreira (PA)**  
Stênio Lucas da Silva Moreira  
Terezinha de Jesus da Silva Moreira  
filho  
mulher  
NCZ\$ 484,62  
NCZ\$ 1.176,93

**Ávaro Antônio (MG)**  
Vilma Penido Dias  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Bernardo Cabral (AM)**  
Antônio Júlio Bernardo Cabral  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

**Bezerra de Melo (CE)**  
Maria-Ceili Bezerra de Melo  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

**Bosco França (SE)**  
Silvânia Midlen Cruz  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Carlos Benevides (CE)**  
Annie Aguiar Benevides  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Chagas Neto (RO)**  
Benedicta Carneiro Portela  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 761,54

**Cid Carvalho (MA)**  
Clea Maria Carneiro Rojas Carvalho  
Sergio Rojas de Carvalho  
filho  
mulher  
NCZ\$ 692,31  
NCZ\$ 1.176,93

**Celso Dourado (BA)**  
Ricardo Rego Dourado  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Doroteo Campanari (SP)**  
Eduardo Pires Doroteo  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Djalma Gonçalves (SE)**  
Tajana Maria Leite Soares  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

**Eduardo Moreira (SC)**  
Ivane Rita Fritta Moreira  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

**Eliel Rodrigues (PA)**  
Ana de Figueiredo Rodrigues  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 415,38

**Ervin Bonkosi (PR)**  
Fábio Alessandro Bonkosi  
Rita de Cássia Cobbe Bonkosi  
filho  
mulher  
NCZ\$ 692,31  
NCZ\$ 969,24

**Edvaldo Motta (PB)**  
Liliana Araújo Motta Wanderley  
filha  
mulher  
NCZ\$ 692,31

**Elmano de Castro (CE)**  
Helôisa Helena Assis de Castro  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Fausto Fernandes (PA)**  
Lindaura Santana Fernandes  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Fernando Velasco (PA)**  
Paul Nilo Guimarães Velasco  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

**Felipe Chelido (SP)**  
Renata Prado Chelido  
irmã  
mulher  
NCZ\$ 346,15

### Francisco Amaral (SP)

Adriana Martorano Amaral  
filha  
mulher  
NCZ\$ 969,24

### Francisco Carneiro (DF)

Maria Ivonide Mendes Carneiro  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### Flávio Palmier da Veiga (RJ)

Alexandre Silva Palmier da Veiga  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### Fernando Gomes (BA)

Gislene Monteiro Oliveira  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### Genebaldo Correia (BA)

Adriano de Araújo Correia  
filho  
mulher  
NCZ\$ 969,24

### Geraldo Bulhões (AL)

Ana Waleka Vilar de Bulhões Barros  
Denilma Vilar de Bulhões Barros  
Geraldo Henrique de Bulhões Barros  
filha  
mulher  
filho  
NCZ\$ 761,54  
NCZ\$ 1.246,16  
NCZ\$ 761,54

### Geraldo Fleming (AC)

Geraldo Reis Fleming Júnior  
filho  
mulher  
NCZ\$ 900,00

### Gerson Marcandês (SP)

Gerusa Caldas de Sá Barrato Melo  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

### Genésio Bernardino (MG)

Terezinha Codi Ureari  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

### Hélio Maranhães (PE)

Joana Nogueira Maranhães  
filha  
mulher  
NCZ\$ 1.073,08

### Harian Gadelha (SE)

Kelys Maria da Silva Figue  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

### Hilário Braun (RS)

Marlene Braun  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### Henrique Eduardo Alves (RN)

Mônica Hirante de Azambuja Alves  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

### Israel Wanderley (RN)

Ana Catarina Alves Wanderley  
Ana Carla Alves Wanderley  
filha  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16  
NCZ\$ 415,38

### Ivo Vanderlinde (SC)

Carlos Cesar Vanderlinde  
Roberto Ricken Vanderlinde  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93  
NCZ\$ 1.176,93

### Ivo Mainardi (RS)

Elei Dornelles  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

### Irajá Rodrigues (RS)

Rogério dos Santos Rodrigues  
Wagner dos Santos Rodrigues  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16  
NCZ\$ 1.246,16

### João Natal (GO)

Dalila Rodrigues Oliveira Almeida  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### José Geraldo Ribeiro (MG)

Deoni Cavalcante Ribeiro  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

### Júlio Costamilan (RS)

Fernando Costamilan  
Ricardo Costamilan  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93  
NCZ\$ 969,24

### José Carlos Martinez (PR)

Flávio de Castro Martinez  
filho  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

### José Costa (AL)

Sandra Gesta Marques Figueira  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### José Carlos Vasconcelos (PE)

Sônia Nader de Moraes Vasconcelos  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.246,16

### Jorge Viana (BA)

Carlos Augusto Farias Alves  
Rita Jadedite de Freitas Farias  
Rosa Viana Dias da Silva  
filho  
mulher  
filha  
NCZ\$ 1.246,16  
NCZ\$ 533,85  
NCZ\$ 1.361,15

### João Carlos Bacelar (BA)

Kellie Helena Silva Bacelar  
filha  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### José Freire (GO)

Lourdes de Castro Ballo Freire  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### José da Conceição (MG)

Luciana Mendes Santos  
Ricardo Luís Mendes Santos  
filha  
mulher  
NCZ\$ 346,15  
NCZ\$ 1.176,93

### José Viana (RO)

Idelza Viana de Oliveira  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 919,24

### Luiz Soyer (GO)

Dani Alves de Brito Soyer  
mulher  
mulher  
NCZ\$ 1.176,93

### Lázio Sathler (ES)

Maria Helenos S